

# APUCARANA

PARANÁ

B 58



Apucarana (apó = base; caarã = semelhante à floresta; anã = imensa, — que se assemelha à própria floresta) era território habitado por índios guaianases. Foi adquirido pela Companhia de Terras Norte do Paraná, fundada em 1925. Os trabalhos de medição e demarcação tiveram início em 1938, sendo negociados lotes no perímetro urbano e no quadro rural. Grande foi o interesse despertado por essa área paranaense, integrante do Município de Londrina. Seu rápido desenvolvimento motivou a autonomia municipal, em 1943. Dois anos depois editou-se o primeiro jornal: Clarim de Apucarana. Novos núcleos apucaraneses, por sua vez, se desenvolveram e se emanciparam. Assim, em 1947, foi criado o Município de Mandaguari; em 1951, foram criados os de Araruva, Faxinal e Jandaia do Sul; em 1961, o de Cambira; todos com desmembramento de Apucarana.

☆

O distrito e o Município foram criados por força do Decreto-lei estadual n.º 199, de 30 de dezembro de 1943. A instalação teve lugar em 28 de janeiro do ano seguinte. Compõe-se de 4 distritos: Apucarana (sede), Pirapó, Correia de Freitas e São Pedro. É comarca desde a data da criação do Município.

☆

Situado na zona fisiográfica do Norte, Apucarana se limita com os Municípios de Arapongas, Londrina, Araruva, Califórnia, Cambira, Jandaia do Sul, Mandaguari e Sabaudia. A sede municipal, aos 983 metros

---

*Coleção de Monografias | Série B | N.º 58*

*Texto de Aldalita Medeiros, da Diretoria de Documentação e Divulgação de CNE. Desenho de Q. Campofiorito.*

acima do nível do mar, tem as seguintes coordenadas geográficas: 23° 31' 30" de latitude Sul, por 51° 24' 20" de longitude W. Gr. Dista 304 quilômetros em linha reta da Capital estadual rumo ONO.

Com área de 528 quilômetros quadrados, tem como principal acidente geográfico a serra de Apucarana. É banhado pelos rios Bom, Dourados, Pirapó, Cerne e Jacucaca, que servem de limites com os Municípios de Borrazópolis, Mandaguari, Sabaudia, Arapongas, Londrina, Califórnia e Araruva. O clima é sêco, sendo janeiro, fevereiro, março e junho os meses mais chuvosos. A precipitação anual pluviométrica, em 1962, foi de 1 347 mm; as médias das temperaturas: máxima 32°C e mínima 9°C.



Os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1960 registraram população de 66 091 habitantes, dos quais 43 585 na zona rural e 22 506 nas urbana e suburbana. A contribuição do distrito-sede foi de 37 662 habitantes; de São José do Cambira (desmembrado em 1961), 18 648; e de Pirapó, 9 781. Havia 12 389 domicílios, dos quais 7 217 no distrito-sede; 3 308 em São José do Cambira e 1 864 em Pirapó. A população da cidade era de 21 203 habitantes (11 981 em 1950) registrando um crescimento de 77% no último decênio.



Em virtude do desmembramento de seu território, ocorrido em 1961, que gerou a criação do Município de Cambira, houve reformulação administrativa, desatualizando os resultados censitários. Assim, a população estimada para agosto de 1963 era de 57 300 habitantes, sendo que 29 000 estavam na zona rural e 28 300 nas zonas urbana e suburbana.



Os resultados preliminares do Censo Agrícola de 1960 registraram 2 896 estabelecimentos, numa área de 79 476 hectares, sendo 48 145 de lavouras. Desses estabelecimentos 654 tinham menos de 10 hectares cada um; 2 164 de 10 a menos de 100; 77 de 100 a menos de 1 000 e 1 de 1 000 a menos de 10 000. A agricultura ocupava 15 225 pessoas (32 615 em 1950), dispondo de 87 tratores (3 em 1950) e 256 arados (40 em 1950).

Dos estabelecimentos que criavam bovinos, 1 671 tinham menos de 100 cabeças, cada um; 15, de 100 a 500 e 1, de 500 a mais.



A produção agrícola, em 1963, alcançou 5,4 bilhões de cruzeiros e era cultivada em 51 530 hectares.

O café contribuiu com 35% para o valor e com 29 700 toneladas e utilizou 14 400 ha. Seguiam-lhe o feijão, com 34% do valor, 16 800 toneladas e 13 000 ha; o arroz, com 19% do valor, 13 800 toneladas e 5 600 ha; e o milho, com 9% do valor, 33 120 toneladas e 17 200 ha. As 17 outras culturas contribuíram, em conjunto, com 3% para o valor total.



Em 1962 a população pecuária era de 64 025 cabeças, no valor de 536,5 milhões de cruzeiros. A contribuição bovina foi de 13 mil cabeças, no valor de 234 milhões de cruzeiros; a suína, de 26 mil cabeças, no valor de 202,8 milhões e a muar de 2 600, no valor de 52 milhões. Seguiram-se a eqüina, a caprina, a ovina e a asinina (dessas espécies, a caprina, com um contingente de 18 mil cabeças, valia 10 milhões de cruzeiros). Produziram-se 600 mil litros de leite, no valor de 21 milhões de cruzeiros.

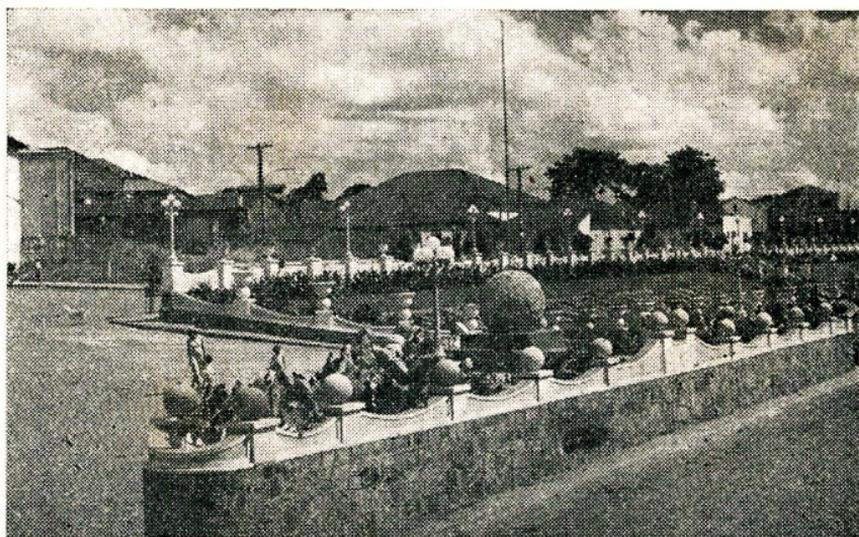
O plantel avícola somou 123 mil cabeças, no valor de 36,4 milhões de cruzeiros. A produção de ovos de galinha atingiu 350 mil dúzias, no valor de 28 milhões de cruzeiros. Foram produzidas, ainda, 3,7 toneladas de mel e cêra de abelha, valendo 565 milhares de cruzeiros. Há 4 cooperativas agropecuárias.



O Censo Industrial de 1960 registrou 115 estabelecimentos, ocupando, em média mensal, 494 operários. O valor da produção industrial foi de 1,5 bilhões de cruzeiros. Foram pagos salários no valor de 31,3 milhões de cruzeiros, dos quais 20,7 a operários. A maior contribuição foi a de produtos alimentares, registrando 53 estabelecimentos, 167 operários em média mensal e valor de 1,3 bilhões de cruzeiros. Consumiram-se 1,2 bilhões de matérias-primas, sendo de 259,9 milhões de cruzeiros o valor da transformação industrial.



Em 1962 havia 150 estabelecimentos industriais, sendo 44 com 5 e mais empregados e 106 com menor número. Contavam-se 25 máquinas de beneficiamento de café (sendo 2 com sistema eletrônico seletor de café) e 42 de beneficiamento de arroz; 7 serrarias, 6 fábricas de artigos de cimento; 1 de motores de aeromodelismo; 1 de inseticida, 1 de balas e doces; 1 de massas alimentícias; 3 de calçados; 3 de refrigerantes, 6 de móveis de madeira; 3 de móveis estofados; 1 fundição, 1 destilaria de mentol; e 49 diversas.



Praça Mauá

No mesmo ano, foram abatidas 4 825 cabeças de bovinos, 3 868 de suínos e 703 de caprinos, rendendo 1 291,6 toneladas de produtos, no valor de 286,0 milhões de cruzeiros. Predominou a carne verde de bovino, com 890,6 toneladas e 233,4 milhões de cruzeiros, seguida do toucinho fresco, com 150,6 toneladas e 24,3 milhões de cruzeiros e da carne verde de suíno, com 133,3 toneladas e 22,1 milhões de cruzeiros.

☆

Havia, em 1962, 43 estabelecimentos de comércio atacadista e 363 de comércio varejista. O comércio era feito com outros Municípios paranaenses e grandes centros consumidores, como São Paulo e Guanabara. Funcionavam 13 agências bancárias (inclusive do Banco do Brasil), 1 agência da Caixa Econômica Federal e 3 cooperativas de crédito. Os saldos bancários, em 31 de dezembro de 1963, foram os seguintes (em bilhões de cruzeiros): caixa, em moeda corrente, 0,3; empréstimos em contas correntes, 1,2; títulos descontados, 3,1; depósitos à vista e a curto prazo, 2,2 e depósitos a prazo, 0,2.

O serviço de alimentação e hospedagem está a cargo de 10 hotéis, 32 pensões e 15 restaurantes.

☆

Em Apucarana cruzam-se as rodovias federais BR-87 e BR-104. Está em construção a rodovia Central do Paraná, que ligará Apucarana a Curitiba e ao pôrto de Paranaguá, via Ponta Grossa, tornando-se o Município centro de escoamento da zona cafeeira do noroeste.

Liga-se por rodovia às vizinhas cidades de Araçongas (17 quilômetros); Califórnia (18); Araruva, via Califórnia (31); Jandaia do Sul (24); Borrazópolis, via Itacolomi, (62); Londrina, via Araçongas (57); Sabaudia, via Araçongas (33) e Cambira (17). Por ferrovia

liga-se a Arapongas (18 quilômetros); Jandaia do Sul (20); Londrina (58) e Cambira (14). A ligação rodoviária com a Capital do Estado é feita em 10 horas e 30 minutos e a ferroviária, em 26 horas. O percurso entre Apucarana e Brasília, via Curitiba, São Paulo, Matão ou Uberaba, é feito na média de 3 dias e meio.

O aeroporto de Apucarana não registrou pousos regulares no ano de 1961.



Em 1962 foram registrados, na Inspetoria de Trânsito, 1 811 veículos, assim distribuídos: 809 automóveis e jipes; 344 camionetas; 2 ônibus e 666 caminhões.



A cidade tem 327 ruas, das quais 45 são pavimentadas, e 15 praças (4 pavimentadas). Há 5 200 domicílios. A iluminação pública é fornecida pela Usina de Salto Grande (hidrelétrica), explorada pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica. As vias públicas da cidade são iluminadas a mercúrio. Há 3 956 ligações domiciliares. O serviço telefônico é automático, havendo 949 aparelhos instalados.



O Município dispõe de 9 hospitais, 1 posto de saúde, 1 de puericultura, 2 laboratórios de análises e pesquisas e 13 farmácias. Há 23 médicos e 23 dentistas no exercício da profissão.



Em 1962 o ensino primário estava a cargo de 82 unidades escolares, sendo 49 mantidas pelo Município; 30 pelo Estado e 3 por particulares.

O ensino médio era ministrado em 9 unidades escolares, havendo 105 professores e 1 757 alunos matriculados. O ensino superior conta com a Faculdade de Ciências Econômicas de Apucarana.



O monumento ao Barão de Mauá

Há 2 radicemissoras: Difusora de Apucarana (ZYP-8 — 1 550 kc/s) e Cultura de Apucarana (ZYS-64 — 1 520 kc/s). O seminário Correio do Lavrador tem tiragem de 2 mil exemplares. Há 4 bibliotecas, 5 tipografias e 4 livrarias; e 2 cinemas, com capacidade para 3 079 espectadores.

Em Apucarana 28 advogados, 6 engenheiros, 2 agrônomos e 1 veterinário exercem suas profissões.

☆

O Conselho Nacional de Estatística mantém Agência de Estatística em Apucarana; o Departamento de Correios e Telégrafos, agência postal-telegráfica; e os governos federal e estadual, suas respectivas coletorias.

☆

Em 1962 o govêrno estadual arrecadou 450,0 milhões de cruzeiros e o municipal, 131,2; sendo de 67,4 a contribuição da renda tributária. Foram realizadas despesas no valor de 121,0 milhões de cruzeiros, registrando-se superavit de 10 milhões de cruzeiros.

☆

A Câmara de Vereadores de Apucarana é composta de 15 edis. Para as eleições de 7 de outubro de 1962, estavam inscritos 17 543 eleitores.

---

#### IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

---

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos  
Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

---

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, 28.º do Instituto e 400.º da fundação da Cidade do Rio de Janeiro.*